

Apresentação

Marcos Reigota
Universidade de Sorocaba, Brasil.

*Os textos que apresentamos aos leitores/as da **Utopía y Praxis Latinoamericana: Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social** são os trabalhos e pôsteres apresentados no I Simpósio Fundamentos da Educação Ambiental realizado durante o V Congresso do Consejo Europeo de Investigación sobre a América Latina (CEISAL), em abril de 2007, em Bruxelas.*

São trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que atuam na Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Espanha, EUA, Holanda, Itália, México e Portugal. Esse conjunto de textos dá uma breve panorâmica da vitalidade da educação ambiental em diferentes espaços e contextos sociais, culturais, científicos e ecológicos. Por outro lado, amplia a visibilidade da educação ambiental como um fértil campo científico, que alia produção de conhecimento e intervenção social. Nos últimos anos a educação ambiental tem legitimado a sua pertinência acadêmica, científica e política em todo o mundo e o I Simpósio Fundamentos da Educação Ambiental, reflete e é fruto desse movimento internacional contemporâneo.

Os textos aqui apresentados mostram a diversidade temática, metodológica e teórica que caracteriza a educação ambiental. Essa diversidade convida à reflexão, estimula e aprofunda o diálogo entre pesquisadores filiados a campos teóricos, lingüísticos, geográficos e ambientais distintos (e às vezes distantes uns dos outros).

Não seria exagero afirmar que essa disponibilidade e abertura ao diálogo com o diferente, com o “outro”, na perspectiva que Lévinas tão bem explorou na sua obra, encontra na educação ambiental um locus privilegiado de possibilidades concretas de realização.

Podemos também constatar aqui alguns dos conceitos básicos, da pedagogia freireana, como o do diálogo de conhecimentos e de “leitura do mundo” que nós, educadores e educadoras ambientais temos a responsabilidade de revê-los, ampliá-los, e problematizá-los.

Em outras palavras, o diálogo e abertura ao outro, ao diferente, e a preocupação com a intervenção e participação cidadã, são algumas das características mais evidentes da educação ambiental, pelo menos no “universo latino”.

Termos a oportunidade de aqui publicarmos esses textos é para todos os autores e autoras um motivo de grande satisfação, pois (corro o risco de afirmar, em nome dos meus colegas), nos sentimos em casa.

*Na **Utopía y Praxis Latinoamericana: Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social**, encontramos espaço para ampliarmos, buscarmos novas parcerias e solidificarmos antigas colaborações, sem nos esquecermos que o nosso principal objetivo é produzir conhecimento que seja relevante para o momento histórico e ecológico que vivemos e difundir nossa práxis e utopia na construção de uma sociedade sustentável.*

O movimento inicial que possibilitou a realização do I Simpósio Fundamentos da Educação Ambiental no V Congresso do CEISAL em Bruxelas e a publicação desse número temático não teria sido possível sem a colaboração de muitos colegas e amigos/as.

A solidariedade que tivemos e o apoio recebido de pessoas de diferentes e inúmeras universidades de vários continentes são fatos concretos que não podemos deixar de enfatizar.

Mais do que efetivar resultados, esse movimento mostra a consolidação de redes de solidariedade e de companheirismo, numa época em que a disputa e competição têm marcado o mundo acadêmico, de forma feroz, cruel, desleal e violenta.

Será que a educação ambiental ao conquistar legitimidade e visibilidade acadêmica poderá contribuir para que a atividade científica não se caracterize como uma disputa insana entre grupos e pessoas da elite escolarizada do planeta?

Será que com a nossa presença nos meios científicos conseguiremos evidenciar a necessidade e importância de diálogos e parcerias verdadeiras, amistosas e comprometidas que têm como objetivo comum buscar alternativas aos problemas sociais e ecológicos que vivenciamos?

Foram muitos os apoios que recebemos para a que o I Simpósio Fundamentos da Educação Ambiental acontecesse. Nesse sentido quero deixar registrado nosso agradecimento a todos e todas que nos apoiaram junto ao CEISAL, que divulgaram o evento em suas redes, que avaliaram os 66 trabalhos que recebemos e os selecionaram para apresentação e publicação. Quero também registrar nosso agradecimento a pessoas e instituições que nos deram apoios estratégicos e financeiros.

Na impossibilidade de citar o nome de todas elas, e ao agradecer Isabel Yopez (Louvain-la-Neuve), Silvia Zaccaria (Roma), Christine Partoune (Liège), Edgar González-Gaudiano (Nuevo León), Vilma Franzoni (Sorocaba) e Álvaro B. Márquez-Fernández (Maracaibo), espero que as pessoas e instituições que se envolveram e contribuíram conosco se sintam contemplados. Muito obrigado.

Sorocaba, 15 de outubro de 2008.